

Estudo sobre a Estimativa da Mão de Obra afeta às Atividades Agrícola e Agroindustrial no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva

DEPARTAMENTO DE APOIO AO CLIENTE
EDIA, S.A

ÍNDICE

Introdução.....	4
PARTE I – ATIVIDADE AGRÍCOLA.....	5
1 – Tratamento de dados recolhidos no inquérito ao Setor Agrícola.....	6
1.1 – Análise da amostra por número de trabalhadores.....	7
1.2 – Análise da amostra quanto ao género.....	7
1.3 – Análise da amostra quanto à qualificação da mão de obra.....	9
1.4 – Análise da amostra face às entidades que recorrem a trabalho temporário.....	9
2 – Tratamento de dados por grupo de cultura.....	11
2.1 – Relação entre as áreas totais inscritas e a área da amostra considerada, por grupo de cultura.....	11
2.2- Comparação de resultados.....	12
3 – Estimativa do número de trabalhadores afetos à atividade agrícola no EFMA.....	14
3.1 – Estimativa do número de trabalhadores para a área regada em 2021.....	14
3.2 – Estimativa do número de trabalhadores nos perímetros confinantes abastecidos por Alqueva.....	15
3.3 – Estimativa do número de trabalhadores na zona de influência de Alqueva após a conclusão da 2ª fase.....	17
PARTE II – ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL.....	18
1 – Tratamento de dados recolhidos no inquérito ao setor agroindustrial.....	19
1.1 – Referência temporal da constituição das agroindústrias inquiridas.....	19
1.2 – Distribuição das agroindústrias inquiridas por localização/concelho.....	20
1.3 – Distribuição do número de agroindústrias inquiridas por atividade.....	20
1.4- Distribuição do n.º de trabalhadores por atividade.....	21
2 – Estimativa do número de trabalhadores afetos à atividade agroindustrial no EFMA.....	25
Considerações Finais.....	26
ANEXOS.....	30

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Entidades inscritas em 2021.....	6
Figura 2- Apresentação da amostra por percentagem das entidades inscritas em 2021.	6
Figura 3 - Número de trabalhadores quanto à forma de contratação na amostra.	7
Figura 4- Percentagem de trabalhadores por género.....	8
Figura 5 - Percentagem do número de trabalhadores por género, tendo em conta a forma de contratação...8	
Figura 6- Percentagem de trabalhadores permanentes quanto ao tipo de formação.	9
Figura 7 - Percentagem de entidades que recorrem a trabalho temporário.	9
Figura 8 - Percentagem do trabalho temporário pelo modo de contratação.....	10
Figura 9 - Percentagem de área regada pelas entidades inquiridas com monocultura.....	11
Figura 10 - Relação entre as áreas inscritas em 2021, por grupo de culturas, no EFMA e a respetiva amostra.....	12
Figura 11 - Comparação entre os valores obtidos para o grupo de culturas mais representativo da amostra em análise e os valores obtidos no cálculo da conta de cultura.....	13
Figura 12 - Estimativa do número de trabalhadores por área total regada em 2021	14
Figura 13- Área dos perímetros confinantes beneficiadas por Alqueva	15
Figura 14 - Estimativa do número de trabalhadores nos perímetros confinantes abastecidos por Alqueva..16	
Figura 15- Estimativa do número de trabalhadores após a conclusão da segunda fase do projeto Alqueva..17	
Figura 16 - Caracterização da amostra quanto ao ano de constituição das agroindústrias inquiridas	19
Figura 17 - Distribuição das agroindústrias inquiridas por localização/concelho.....	20
Figura 18 - Distribuição do número de agroindústrias inquiridas por atividade.	21
Figura 19 - Distribuição do número de trabalhadores por atividade.....	22
Figura 20 - Percentagem do recurso a trabalho temporário nas agroindústrias inquiridas	22
Figura 21 - Percentagem da mão de obra permanente por género.....	23
Figura 22 - Caracterização do número de trabalhadores permanentes quanto ao tipo de formação.....	23
Figura 23 - N.º de entidades distribuídas pela forma de contratação de trabalho temporário pelo modo de contratação	24
Figura 24 - Distribuição da mão de obra temporária por atividades	24
Figura 25 - Quadro resumo.....	28
Figura 26- Evolução da estimativa da mão de obra no EFMA	28

Introdução

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), é a responsável por toda a conceção, execução, gestão, manutenção e conservação do projeto Alqueva. Tem por missão também a promoção da região enquanto zona de referência para novos investimentos. Consciente que a empregabilidade é um dos fatores preponderantes para a continuidade do seu sucesso, pretende estimar, com este estudo, o impacto do projeto Alqueva no incremento do número de postos de trabalho criados na região.

Todo o investimento concretizado, ao nível do setor primário, no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), tem vindo a permitir um relevante desenvolvimento na região, com impactos socioeconómicos inequívocos! A mão de obra é decisiva para o seu sucesso, mas também de difícil quantificação.

Este relatório resulta da análise dos dados obtidos através da realização de dois inquéritos (modelos em anexo), realizados às duas atividades que, no nosso entender, são responsáveis pela chegada e fixação direta de mão de obra na região de Alqueva: atividade agrícola e atividade agroindustrial. Os inquéritos foram aplicados, aos regantes inscritos em 2021 e a 70 agroindústrias existentes na zona de influência de Alqueva. As 70 agroindústrias foram apuradas de um universo que foi identificado pela Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) e complementado pelo conhecimento que o Departamento de Apoio ao Cliente (DAC), da EDIA, detém sobre a região.

O tratamento destes inquéritos foi feito separadamente e por isso está dividido em duas partes e a sua análise efetuada com recurso ao cálculo da UTA (Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia)).

Os dados que constam neste relatório, relativos à área e ao número de inscrições, foram retirados do sistema de gestão de regantes da EDIA (CIEFMA), em junho de 2022, podendo existir algumas pequenas diferenças entre este relatório e outros que a EDIA executa, que não modificam as conclusões retiradas em nenhum deles.

Pretendeu-se também quantificar o número de trabalhadores numa perspetiva futura, extrapolando e definindo paralelismos com a realidade encontrada.



PARTE I – ATIVIDADE AGRÍCOLA

1 – Tratamento de dados recolhidos no inquérito ao Setor Agrícola

O estudo desenvolvido assentou num universo de 1945 entidades inscritas em 2021 no EFMA, que representam uma área regada de 108.030 hectares (perímetros de rega e precários).

Foram obtidas 404 respostas que traduzem 21% das entidades inscritas correspondentes a 53% da área regada.

Figura 1 - Entidades inscritas em 2021

Entidades	Área (ha)	N.º Inscrições
Caracterizadas	57 029	404
Não Caracterizadas	51 001	1 541
Total	108 030	1 945

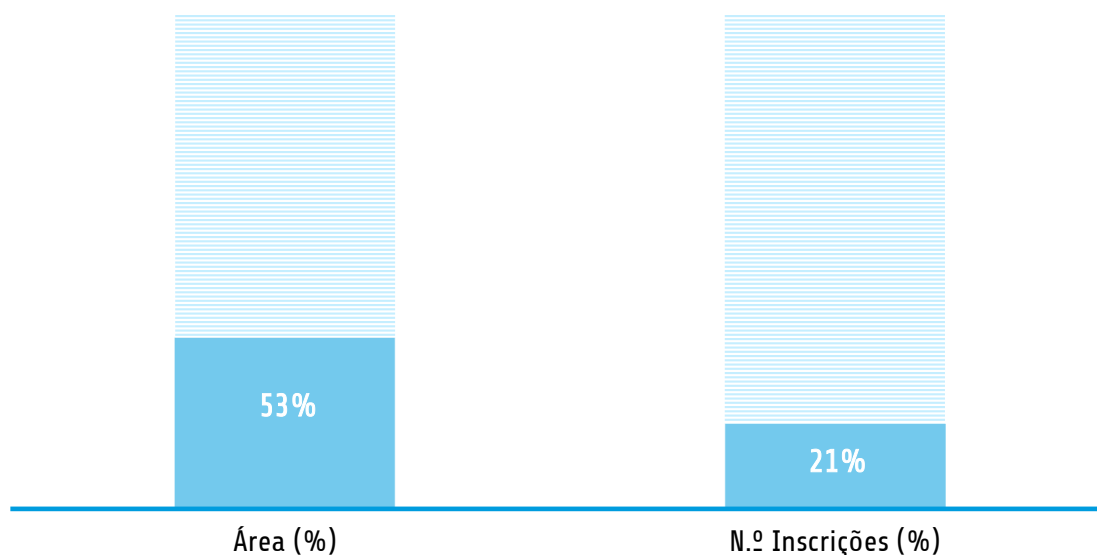


Figura 2- Apresentação da amostra por percentagem das entidades inscritas em 2021

1.1 – Análise da amostra por número de trabalhadores



Figura 3 – Número de trabalhadores quanto à forma de contratação na amostra

Na figura anterior podemos observar que o número de trabalhadores permanentes é superior ao número de trabalhadores temporários. A determinação do número de trabalhadores, quanto à forma de contratação, nesta amostra, apurou-se através do cálculo da unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

1.2 – Análise da amostra quanto ao género

As figuras seguintes (4 e 5) expressam a percentagem do número de trabalhadores por género em ambas as formas de contratação consideradas, verificando-se que o género masculino tem uma maior predominância em qualquer uma delas.

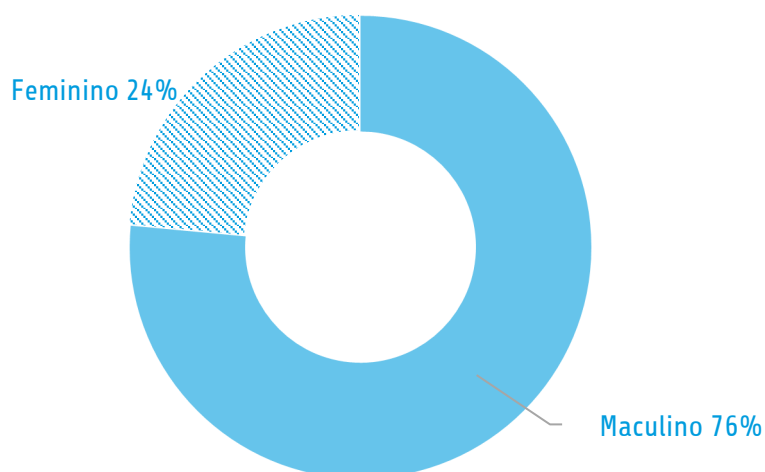


Figura 4 – Percentagem de trabalhadores por género

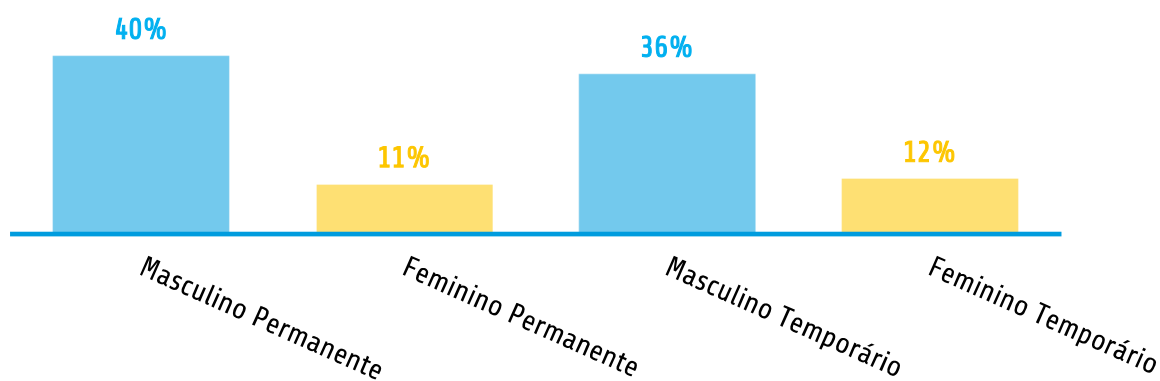


Figura 5 – Percentagem do número de trabalhadores por género, tendo em conta a forma de contratação

1.3 – Análise da amostra quanto à qualificação da mão de obra

Relativamente ao tipo de qualificação da mão de obra encontrada, há uma predominância da mão de obra indiferenciada sobre a mão de obra especializada, sendo a mão de obra com formação superior a que apresenta menor expressividade.

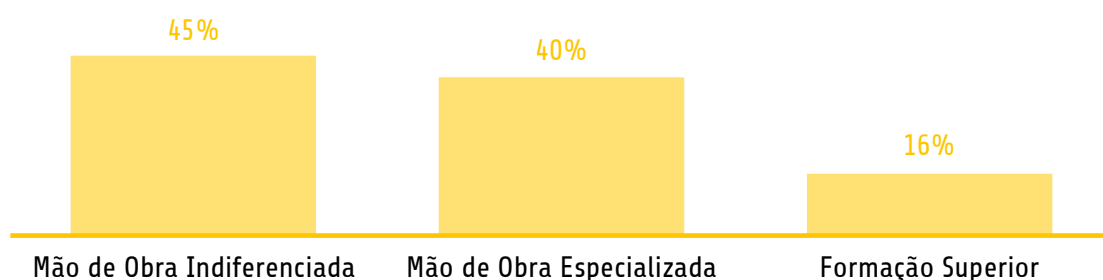


Figura 6– Percentagem de trabalhadores permanentes quanto ao tipo de formação

1.4 – Análise da amostra face às entidades que recorrem a trabalho temporário

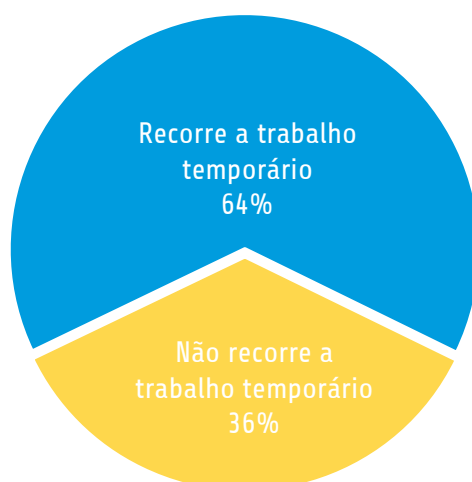


Figura 7 – Percentagem de entidades que recorrem a trabalho temporário

Através da observação da figura 7, constata-se que 64% das entidades inquiridas recorrem a trabalho temporário e destas 68% tem preferência pela contratação de mão de obra através de empresas prestadoras de serviços (figura 8).

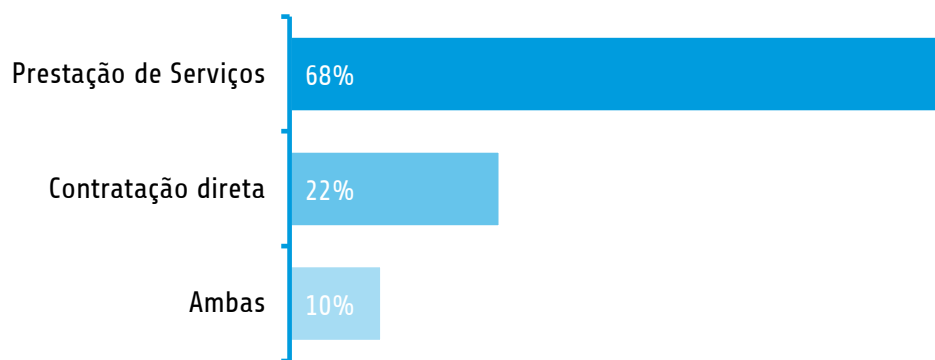


Figura 8 – Percentagem do trabalho temporário pelo modo de contratação

2 – Tratamento de dados por grupo de cultura

Dos dados inicialmente obtidos foram identificadas as entidades que inscreveram, em 2021, apenas uma cultura – 263 entidades – que representam uma área de 25.526 hectares (perímetros de rega e precários). A necessidade de tratar estes dados por grupo de cultura teve por base a intenção de comparar o seu resultado com os valores utilizados pelo Departamento de Economia da Água no cálculo das contas de cultura, e por ser difícil por parte das empresas, afetar trabalhadores a diferentes culturas.

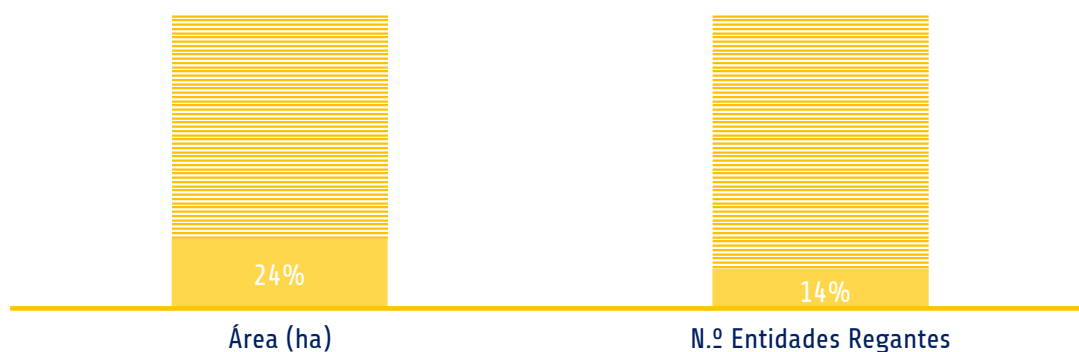


Figura 9 – Percentagem de área regada pelas entidades inquiridas com monocultura

2.1 – Relação entre as áreas totais inscritas e a área da amostra considerada, por grupo de cultura

Na figura seguinte é efetuada a relação entre as áreas inscritas em 2021, por grupo de cultura no EFMA e a respetiva amostra (263), expondo, assim, a sua representatividade. Verifica-se que, as áreas com maior representatividade são as que correspondem às culturas permanentes: olival, vinha e frutos secos.

Figura 10 – Relação entre as áreas inscritas em 2021, por grupo de culturas, no EFMA e a respetiva amostra

Grupo de Culturas	SAU Regada		SAU Amostra	
	(ha)	(%)	(ha)	(%)
EFMA	108 030	100 %	25 526	100%
Aromáticas e Medicinais	101	0,09%	6	0,02%
Cereais	2 768	2,56%	732	2,87%
Flores e Plantas ornamentais	15	0,01%	-	-
Forageiras	3 433	3,18%	1 289	5,05%
Frutícolas	1 276	1,18%	389	1,53%
Frutos Secos	20 432	18,91%	7 835	30,70%
Hortícolas	2 936	2,72%	465	1,82%
Milho	5 915	5,48%	1 201	4,70%
Oleaginosas	1 794	1,66%	-	-
Olival	63 702	58,97%	13 095	51,30%
Outras Ocupações	872	0,81%	2	0,01%
Proteaginosas	137	0,13%	-	-
Vinha	4 648	4,30%	512	2,01%

2.2- Comparação de resultados

Na figura 11, é feita uma comparação entre os valores obtidos para o grupo de culturas mais representativo desta amostra e as unidades de trabalho utilizadas pelo Departamento de Economia da Água, considerando os valores teóricos de mão de obra para os diferentes sistemas culturais.

Figura 11 – Comparação entre os valores obtidos para o grupo de culturas mais representativo da amostra em análise e os valores obtidos no cálculo da conta de cultura

Grupo de Culturas	UTAS Resultantes da Amostra		UTAS Consideradas pelo DEA	
	(N.º Trabalhadores/ha)	(ha/N.º Trabalhadores)	(N.º Trabalhadores /ha)	(ha/N.º Trabalhadores)
Cereais	0,0126	79	0,0100	90
Forageiras	0,0131	76	0,0122	82
Frutícolas	0,2375	4	0,1900	5
Frutos Secos	0,0746	13	0,1000	10
Hortícolas	0,2146	5	0,1500	7
Milho	0,0279	36	0,0300	37
Olival	0,0627	16	0,0600	16
Vinha	0,2653	4	0,1300	8

Excetuando o caso dos cereais e da vinha, os valores apresentados nas duas fontes (amostra e contas de cultura) encontram-se na mesma ordem de grandeza. A diferença de valores existente no caso da vinha poderá ser devida, em larga medida, ao facto de parte da mão de obra ser sazonal e, portanto, ser mais difícil proceder à sua quantificação exata. Importa ainda salientar que, existem em todas as culturas, tecnologias e conduções que podem alterar os valores obtidos.

3 – Estimativa do número de trabalhadores afetos à atividade agrícola no EFMA

O EFMA tem uma influência direta, nos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, garantido a disponibilidade de água, não só aos perímetros beneficiados, precários e captações diretas, mas também aos perímetros de rega confinantes. Neste capítulo, pretende-se estimar o número de trabalhadores existentes para o universo de atuação do EFMA afeto à atividade agrícola, assim como, prever o número de trabalhadores que possam vir a existir na segunda fase do projeto Alqueva, com a instalação de mais 36 mil hectares de novos perímetros de rega.

3.1 – Estimativa do número de trabalhadores para a área regada em 2021

Pelos dados obtidos através da amostra, **estima-se que para a área regada em 2021, de 117.595 hectares** (distribuída entre perímetros e precários (108.030 hectares) e captações diretas (9.565 hectares), o número total de trabalhadores afetos diretamente à atividade agrícola **terá sido de 9137 trabalhadores**, distribuídos tendo em conta a relação contratual apresentada na figura abaixo.

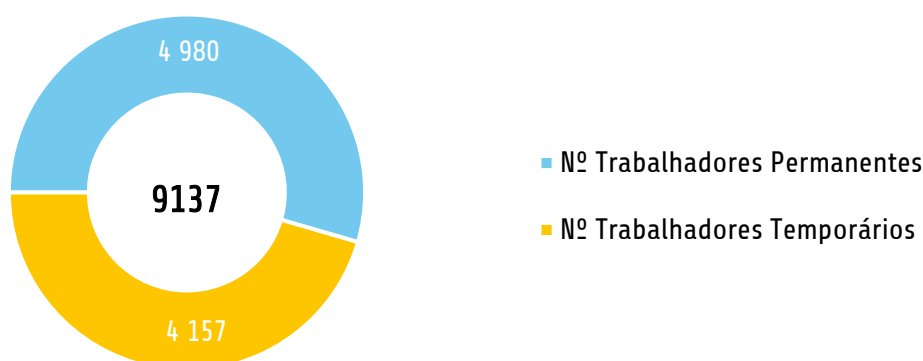


Figura 12 – Estimativa do número de trabalhadores por área total regada em 2021

3.2 – Estimativa do número de trabalhadores nos perímetros confinantes abastecidos por Alqueva

Entendem-se como perímetros confinantes, as áreas regadas contíguas à mancha de rega de Alqueva, com gestão autónoma assegurada por associações de beneficiários existentes antes implementação do EFMA. Estas áreas, podem beneficiar quando necessário e solicitado à EDIA, do reforço de água para os seus reservatórios, funcionando como garantia em anos de seca. Constitui uma exceção à anterior definição, o perímetro de rega da Aldeia da Luz que, apesar de ser classificado como confinante, surge na sequência da construção da Barragem de Alqueva e é abastecido exclusivamente por esta. A sua gestão é da responsabilidade de uma associação que está sob a tutela da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

Nos últimos anos tem sido garantido o fornecimento de água, por sua solicitação, a alguns destes perímetros de rega (figura 13). Consideramos, por isso, relevante estimar o número de trabalhadores que possam estar diretamente relacionados com esse aprovisionamento de água (figura 14).

Figura 13 – Área dos perímetros confinantes beneficiadas por Alqueva

Perímetros Confinantes	Área em Exploração (ha)*	Área média regada de acordo com a DGADR de 2017-2020 (ha)	Volume médio fornecido por Alqueva de 2017-2020 (m ³)	Área média regada calculada para dotação 3000m ³ /ha (ha)	% da área regada fornecida por Alqueva
Aldeia da Luz*	591	687	1.044.493*	687***	100%
Campilhas/Alto Sado	6.097	3.653	10.050.041**	3.350	92%
Odivelas	12.717	9.222	35.046.000**	11.682	127%
Roxo	6.224	5.990	22.524.686**	7.508	125%
Vigia	1.500	2.271	2.341.440**	780	34%
TOTAL	27.129	21.823	71.006.660	24.007	96%

*Fonte: DGADR |**Fonte: EDIA | ***Nota: Para o perímetro de rega da Aldeia da Luz, na quinta coluna, foi assumida a área regada indicada pela DGADR, porque toda a água consumida neste perímetro tem origem em Alqueva.

Considerando o volume médio fornecido (71.006.660 m³), no período em referência (2017-2020 ¹) e admitindo uma dotação média por hectare de 3000 m³, conclui-se que 96% das necessidades totais de água nestes perímetros de rega foram asseguradas por Alqueva. Por esta razão admite-se um aumento de mão de obra associado, proporcionalmente, à percentagem de água fornecida. Sem a garantia da água de Alqueva, grande parte das atividades agrícolas existentes não poderia existir no formato atual.

Figura 14 – Estimativa do número de trabalhadores nos perímetros confinantes abastecidos por Alqueva

Perímetros Confinantes	Média Área Regada para dotação 3000m ³ /ha	Estimativa do número de trabalhadores
Aldeia da Luz	687	53
Campilhas e Alto Sado	3.350	260
Odivelas	11.682	908
Roxo	7.508	583
Vigia	780	61
TOTAL	24.008	1.865

Pressupondo que a sua ocupação cultural é muito similar aos perímetros de Alqueva, estima-se que lhes possam estar afetos, diretamente na atividade agrícola, 1865 trabalhadores/ano, distribuídos de acordo com a figura 14.

¹ Considerou-se este período porque, à data de realização deste relatório, os dados da DGADR, para o ano de 2021, não tinham sido publicitados.

3.3 – Estimativa do número de trabalhadores na zona de influência de Alqueva após a conclusão da 2ª fase

Nos próximos anos, com a entrada em exploração da segunda fase do projeto Alqueva, de 35.875 hectares, para uma taxa prevista de adesão na ordem dos 90% e com uma ocupação cultural semelhante à atual, estima-se que possa existir um acréscimo de 2509 trabalhadores/ano. Com este acréscimo, prevê-se atingir um total de 13.511 trabalhadores (perímetros atuais de Alqueva, perímetros confinantes e segunda fase de Alqueva) afetos, diretamente, à atividade agrícola (figura 15).

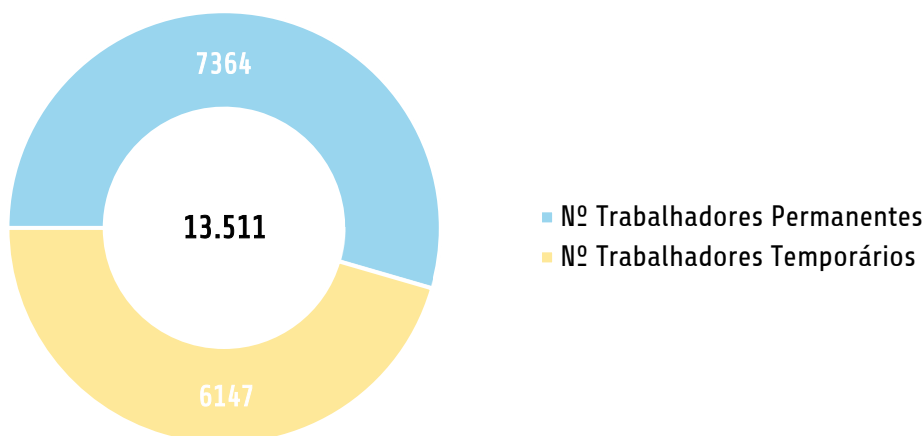


Figura 15 - Estimativa do número de trabalhadores após a conclusão da segunda fase do projeto Alqueva



PARTE II – ATIVIDADE AGROINDUSTRIAL

1 – Tratamento de dados recolhidos no inquérito ao setor agroindustrial

Foram inquiridas 70 agroindústrias, existentes na zona de influência de Alqueva, retiradas de uma base de dados proporcionada pela ADRAL e complementada pelo conhecimento que o DAC detém dos seus clientes e empresas da região.

1.1 – Referência temporal da constituição das agroindústrias inquiridas

A chegada da água provocou um acréscimo direto no investimento em agroindústria, como se torna evidente, através da análise do ano da constituição das referidas empresas (figura 16). Destas agroindústrias, 70% surgiram a partir do ano 2002, ano de fecho das comportas da Barragem de Alqueva e início do enchimento da albufeira.

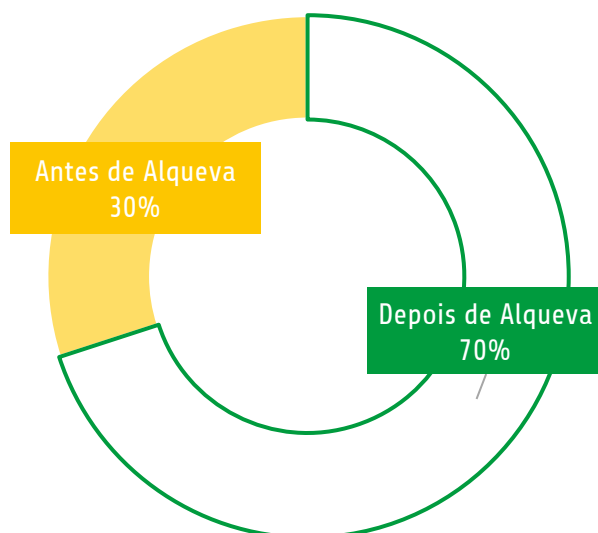


Figura 16 – Caracterização da amostra quanto ao ano de constituição das agroindústrias inquiridas

1.2 – Distribuição das agroindústrias inquiridas por localização/concelho

A figura 17, espelha a distribuição das agroindústrias por localização/concelho, onde se salienta uma maior concentração nos concelhos de Beja, Serpa e Vidigueira.

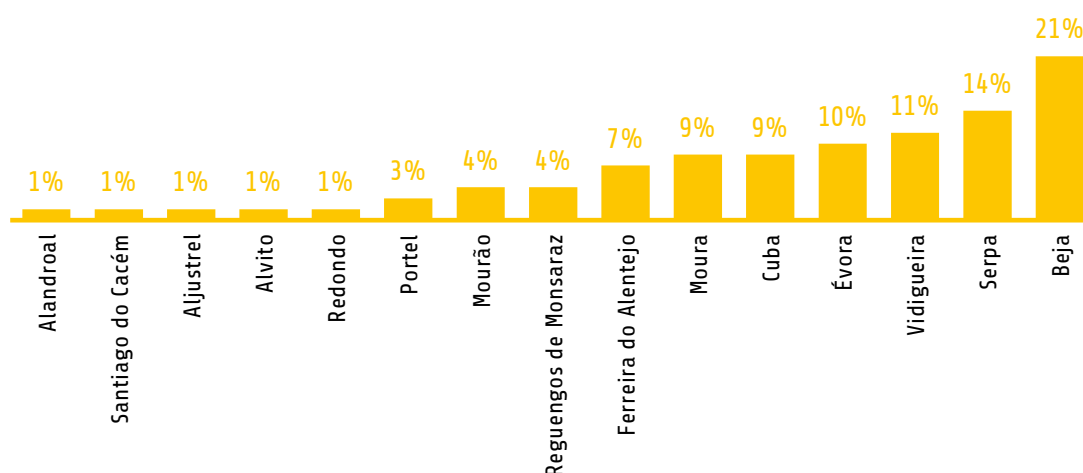


Figura 17 – Distribuição das agroindústrias inquiridas por localização/concelho

1.3 – Distribuição do número de agroindústrias inquiridas por atividade

A figura 18, traduz, em números absolutos, as agroindústrias inquiridas. Percebe-se claramente, que as adegas e os lagares ocupam a maioria deste tecido empresarial. No total das 70 empresas inquiridas, 76% são Adegas e Lagares.

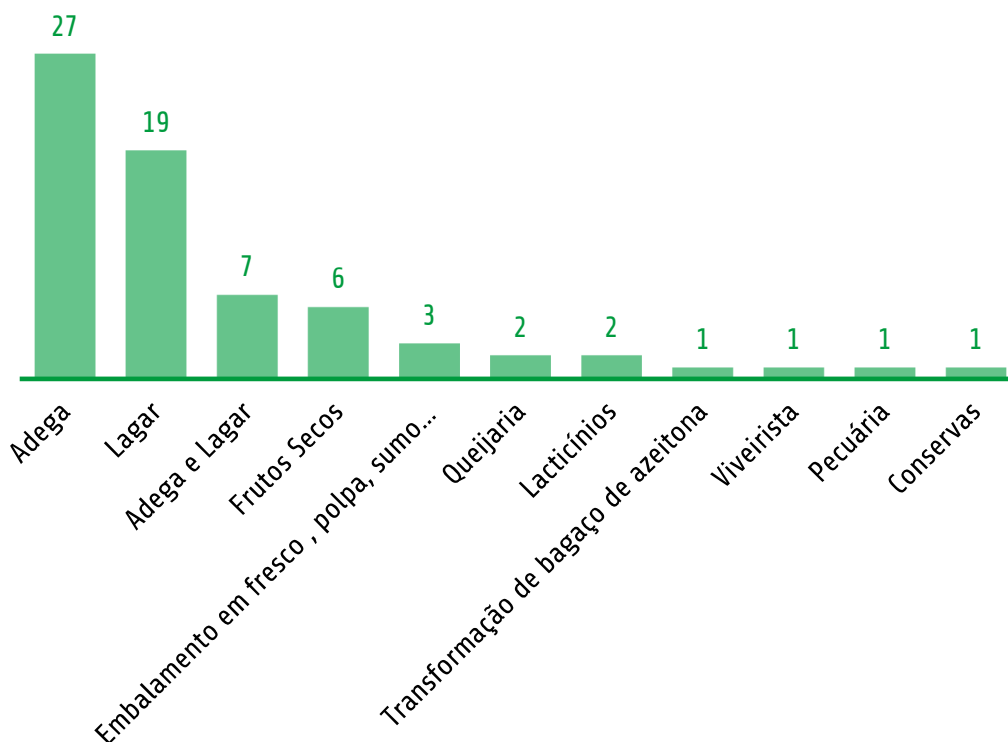


Figura 18 – Distribuição do número de agroindústrias inquiridas por atividade

Nota-se o aparecimento de novas atividades, não só com origem em novas culturas, como também no aumento de produção das tradicionais.

1.4– Distribuição do n.º de trabalhadores por atividade

A figura 19, apresenta o número total de trabalhadores – 1564, afetos a cada uma das atividades agroindustriais identificadas.

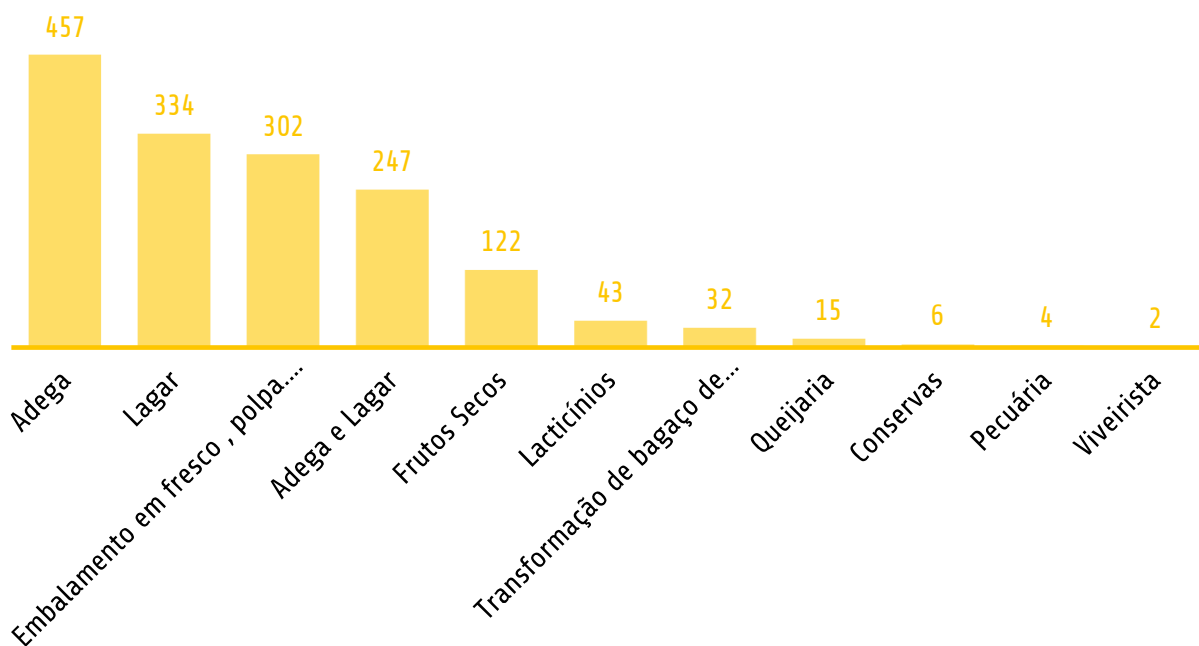


Figura 19 – Distribuição do número de trabalhadores por atividade

1.4.1 – Análise de elementos sobre a contratação

A maioria das agroindústrias inquiridas recorre a trabalho temporário, sendo que apenas 29% utiliza, exclusivamente, a mão de obra permanente (figura 20).

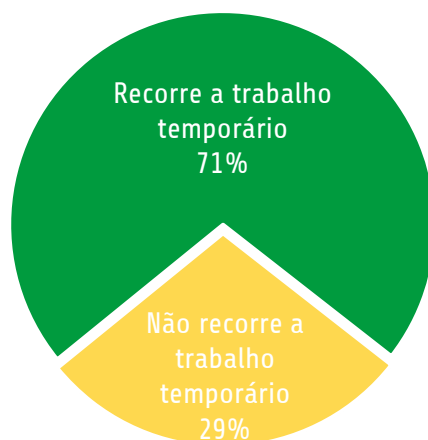


Figura 20 – Percentagem do recurso a trabalho temporário nas agroindústrias inquiridas

1.4.2 – Análise da mão de obra permanente

A mão de obra permanente, é maioritariamente masculina e apesar de ter uma classificação de indiferenciada, em 48% dos trabalhadores, a maioria apresenta formação superior ou especializada em determinada área, conforme figuras 21 e 22.

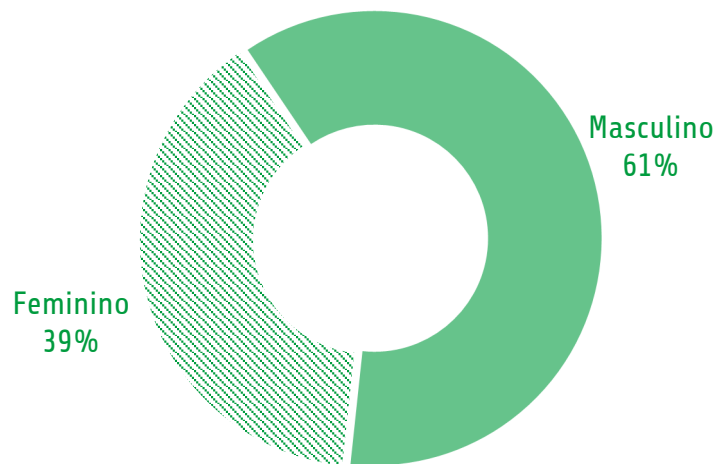


Figura 21 – Percentagem da mão de obra permanente por género

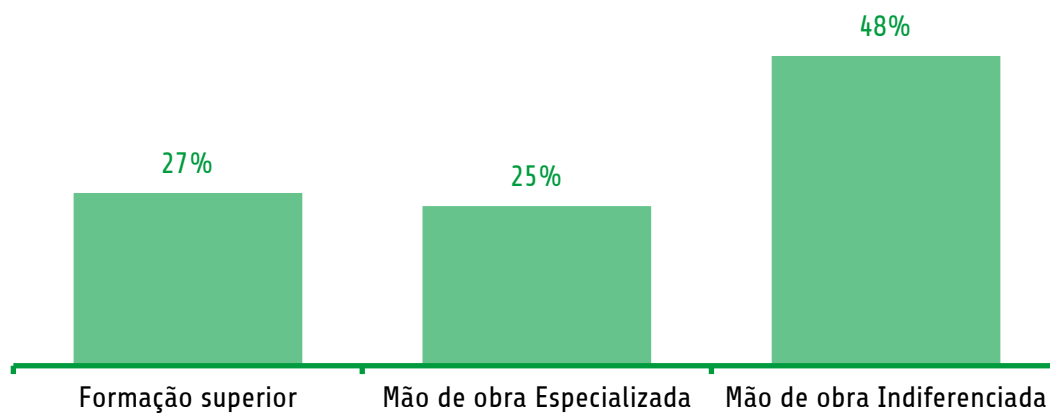


Figura 22 – Caracterização do número de trabalhadores permanentes quanto ao tipo de formação

1.4.3 – Análise da mão de obra temporária

a) Forma de contratação

Das 70 agroindústrias inquiridas, apenas 20 não recorrem a trabalho temporário. Na figura 23, referem-se o número de entidades que recorreu a trabalho temporário e a sua distribuição pela forma de contratação.

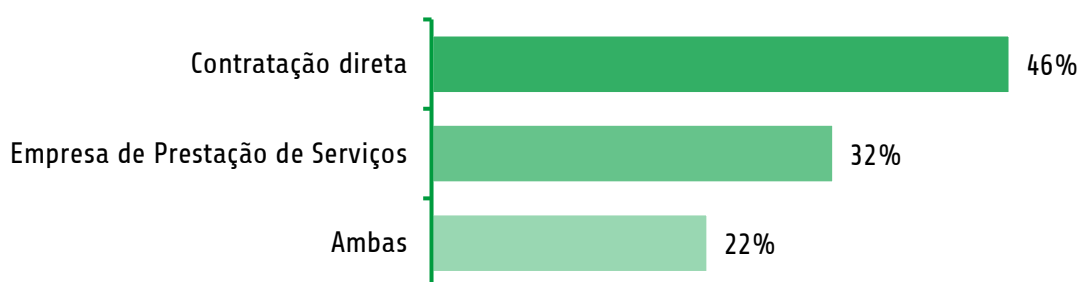


Figura 23 - N.º de entidades distribuídas pela forma de contratação de trabalho temporário pelo modo de contratação

b) Distribuição da mão de obra temporária por atividades

No global a mão de obra temporária subdivide-se pelas atividades seguintes, cuja maior necessidade de contratação surge nas agroindústrias de embalamento em fresco e lagar.

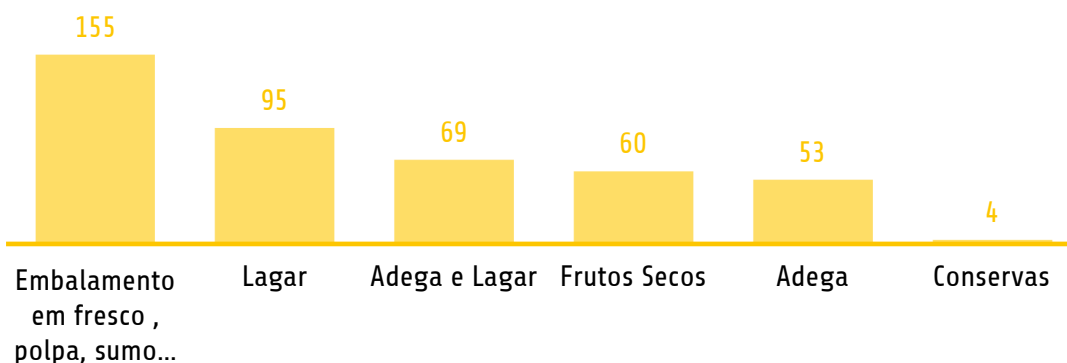


Figura 24 - Distribuição da mão de obra temporária por atividades

2 – Estimativa do número de trabalhadores afetos à atividade agroindustrial no EFMA

Neste capítulo, pretende-se estimar o número trabalhadores existentes na Zona de Influência de Alqueva afetos à atividade agroindustrial, e prever o número de trabalhadores já presentes nos perímetros confinantes, bem como, os que venham a existir, com o incremento de mais 36 mil hectares beneficiados na segunda fase do projeto.

O inquérito aplicado às 70 agroindústrias, considera que a sua laboração já tem em conta os produtos produzidos nos perímetros beneficiados, precários e captações diretas. Para os perímetros confinantes e a área prevista para segunda fase de Alqueva, considerou-se o fator de majoração de 1,34, determinado pela área média regada no período considerado, com o reforço de água de Alqueva, nos perímetros confinantes, cujo valor é de 24.008 hectares, e a futura área regada, para uma taxa prevista de adesão de 90%, cujo valor é de 32.288 hectares. No final da 2ª fase do projeto de Alqueva prevê-se um aumento aproximado de 539 trabalhadores, o que no total perfaz 2103 trabalhadores/ano afetos diretamente à atividade agroindustrial.

Considerações Finais

Face à necessidade de se atingirem níveis elevados de adesão ao regadio e de rentabilização do próprio projeto, a EDIA levou e tem levado a cabo, estratégias de captação de investimento, dando visibilidade às mais diversas valências de Alqueva, junto de potenciais interessados. Este posicionamento, tem levado a que as taxas de adesão ao regadio em Alqueva, tenham atingido valores históricos, em alguns blocos de rega próximos dos 100%, para além de uma grande celeridade em termos do número de anos em que estes valores foram atingidos.

Da análise que foi apresentada ao longo deste relatório, poderemos concluir:

- Os trabalhadores permanentes na área agrícola são, ao longo do ano, em número superior aos temporários, apesar de se verificarem vários picos no volume de trabalhadores temporários, sempre que as operações culturais, durante o ciclo de produção, o exigem;
- As empresas agrícolas mostram uma clara preferência pelo trabalho realizado pela mão de obra masculina face à feminina, sendo essa relação de 3:1, no caso da mão de obra permanente. Esta preferência mantém-se, na contratação de trabalhadores temporários;
- No que se refere à qualificação da mão de obra permanente nas explorações agrícolas, há uma predominância de mão de obra indiferenciada face à especializada e à superior. Numa análise mais detalhada esta relação anda na ordem de um técnico superior para dois trabalhadores de mão de obra especializada e para três de mão de obra indiferenciada;
- Nas explorações agrícolas inquiridas, 64 % têm necessidade de recorrer a mão de obra temporária. Essa necessidade é maioritariamente colmatada com recurso às empresas de prestação de serviços, em detrimento da contratação direta, conforme as percentagens apuradas na figura 7;
- As culturas com maior representatividade na área agrícola, tanto na amostra considerada como no EFMA, são as culturas permanentes de olival, vinha e frutos secos. Pelas análises dos diferentes dados envolvidos no cálculo da UTA, verificamos, de acordo com a figura 11 que são as culturas que mais têm contribuído para fixação de mão de obra nesta região. Mesmo a mão de obra temporária vai-se mantendo por períodos mais longos em consequência da diversidade das culturas permanentes;

- Os trabalhadores temporários no sector agrícola, independente do seu número, vão criando referências em relação a esta região e vão permanecendo cada vez mais tempo; a sazonalidade tem tendência a prolongar-se, porque se encontra aliada à diversificação cultural (olival, frutos secos, vinha, frutícolas, etc.), produzindo efeitos a nível social e económico com bastante relevância;
- Da amostra considerada nas agroindústrias foi tido em conta o ano da sua constituição, com o objetivo de avaliar o impacto do ano do fecho das comportas de Alqueva na sua criação, ou seja, de avaliar o impacto da chegada da água no desenvolvimento deste tecido empresarial: 70% destas tiveram início após o ano de 2002 (fecho das comportas);
- Dos concelhos sob a denominação de influência de Alqueva, Beja, Serpa e Vidigueira detêm, praticamente, metade (46%) de todas as agroindústrias inquiridas, ligadas ao sector primário;
- Esta região que, tradicionalmente assentava em duas agroindústrias – a adega e o lagar – tem mantido essa tendência, como se pode observar na figura 16, com o necessário incremento da mão de obra, resultante da reconversão das culturas tradicionalmente de sequeiro para regadio. Com as condições na zona de influência de Alqueva, acrescidas da presença da água, deu-se um aumento das áreas cultivadas, de olival e de vinha, que consequentemente fez aumentar o número de agroindústrias nestes segmentos. Com o aparecimento de novos produtos agrícolas também surgiram novas agroindústrias;
- Da amostra recolhida na caracterização da atividade agroindustrial, foram identificados 1564 trabalhadores, cuja distribuição por atividade agroindustrial, de acordo com a figura 17, se concentra fortemente nas adegas, lagares e embalagem de frutos frescos, sendo esta última rúbrica praticamente dispensada ao embalamento da uva de mesa;
- Apesar de existirem mais homens do que mulheres na mão de obra permanente nas agroindústrias, o seu rácio anda na ordem de 1,5:1 ao passo que para a atividade agrícola chega a ser o dobro (3:1);
- Na agroindústria a mão de obra indiferenciada continua a ser maioritária face à mão de obra com formação superior e à mão de obra especializada (figura 20). Contudo as suas diferenças são inferiores às verificadas na qualificação da mão de obra para a atividade agrícola. Pode assim considerar-se que o trabalho na agroindústria é mais exigente e minucioso, e por isso requer mais qualificação dos seus quadros;

- Apesar das duas atividades, agrícola e agroindustrial, necessitarem de recorrer à mão de obra temporária, a forma de a contratarem é diferente (figura 21). Há uma clara preferência pela contratação direta na agroindústria o que leva a considerar que o trabalho realizado neste sector é mais exigente do que os trabalhos prestados na atividade agrícola. Na atividade agroindustrial são necessárias outras valências técnicas e conhecimentos mais exigentes, por se tratar de uma atividade mais específica, devido à necessidade do manuseamento da maquinaria associada;

- Estima-se que a mão de obra já criada no EFMA, seja atualmente na ordem dos **13.000 trabalhadores/ano** distribuída pelas atividades agrícola e agroindustrial (figura 25) Cerca de 11.000 trabalhadores, deverão estar afetos à atividade agrícola. Este valor resulta da extrapolação do número de trabalhadores identificados na amostra do sector agrícola relativamente ao número total de hectares regados. O número de trabalhadores atribuído à atividade agroindustrial foi calculado de forma direta e é o resultado do inquérito que lhe foi aplicado. Por sua vez, mantendo o paralelismo, é de assumir que na área dos perímetros confinantes, existirão mais 319 trabalhadores, ou seja, um total de 1883 trabalhadores/ano afetos ao sector agroindustrial.

Figura 25 – Quadro resumo

Atividade	Perímetros, Precários e Captações	Perímetros Confinantes	Total
Agrícola	9137	1865	11.002
Agroindustrial	1564	319	1.883
Total	10.701	2.184	12.885

- Com a conclusão da segunda fase do projeto Alqueva e mantendo-se as tendências recentes de evolução do sector na região, prevê-se que venha a existir um acréscimo de mão de obra, de acordo com a figura seguinte:

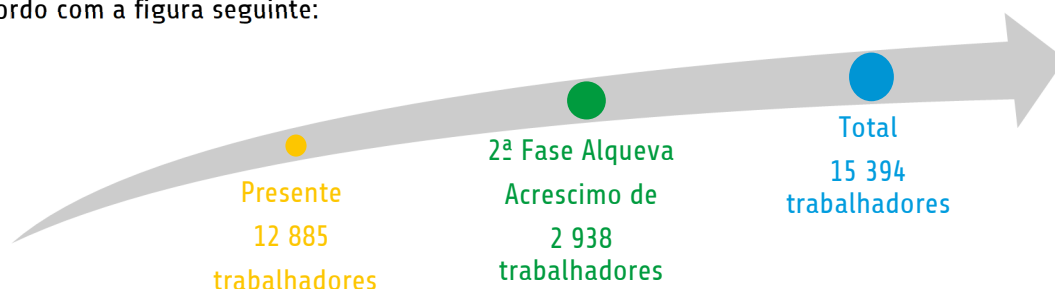


Figura 26- Evolução da estimativa da mão de obra no EFMA

Este trabalho revela que o projeto Alqueva fixou mão de obra direta em vários sectores de atividade, na sua zona de influência. Este facto é perceptível quer na atividade agrícola, quer na atividade agroindustrial. Contudo, o êxodo rural sentido na última década, referido nos censos de 2021, não nos revela esta realidade. Esta discrepância poderá estar relacionada com a perda de mão de obra indiferenciada que, conseqüentemente terá dado origem à procura de nova mão de obra através de empresas de recrutamento de recursos humanos, sendo também elas uma realidade nova na região. Grande parte desta mão de obra é originária de países asiáticos e africanos. Chama-se à atenção para um outro movimento de trabalhadores cuja situação não está espelhada em nenhuma das anteriores, mas que facilmente é identificada. Trata-se do fenómeno reconhecido como *commuting*, que se traduz pelo ato de ir e vir, de uma forma diária ou semanal do local de residência para o local de trabalho. São pessoas normalmente qualificadas e/ou investidores, ligados ao sector agrícola e agroindustrial, que atuam profissionalmente na região de Alqueva, mas que não residem nos seus concelhos de influência.

Não estão contabilizadas, neste estudo, uma série de atividades a montante e a jusante do sector agrícola e agroindustrial, pelo que o impacto de Alqueva na mão de obra será bastante superior ao calculado somente nas atividades agrícola e agroindustrial. São aqui de referir um conjunto de atividades de fornecimento de fatores de produção, venda de maquinaria, alugueres, restauração, entre outras, cujo emprego aumenta na espiral de desenvolvimento da região.

Pode assim assumir-se com alguma segurança, e face aos elementos levantados e disponibilizados no presente trabalho, que o projeto Alqueva originará a criação de cerca de **16.000 trabalhadores** diretos nas atividades agrícola e agroindustrial.



ANEXOS